

## **IMAGENS DO CORPO FEMININO: A REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA DE UMA ARTE MERCADORIZADA.**

Nestor Pérsio Alvim Agrícola  
FAFICH – Goiatuba  
[nestoralvim@hotmail.com](mailto:nestoralvim@hotmail.com)  
Comunicação oral

### **RESUMO:**

Este texto é fragmento de uma pesquisa de caráter qualitativo realizada durante o ano de 2009, nas bases da fenomenologia, em que o objeto de estudo foi o corpo nu feminino exibido como forma de arte nas publicações de nome “Playboy” editadas em 2008. O método utilizado foi a Análise Fotográfica de Roland Barthes (2005), que trata a fotografia como fenômeno passível de leituras e interpretações diversas, e ainda percebida como elemento da chamada Indústria Cultural. Foram selecionados 9 ensaios de modelos de capa da referida publicação. A fotografia midiática, como reprodução de imagens, se constitui como componente da cultura de massa, veículo destinado à massa da população que se pretende portador de significados que também são estabelecidos socialmente como mensagens que adquirem sentido num contexto específico. Para os elementos que compõem a mensagem fotográfica é particularmente importante que sejam definidos detalhes que formam cada quadro da realidade. O contexto em que se dá o quadro permite inferências que constituem a leitura fotográfica, a busca de significados para o que se pretende eternizar. A pesquisa trata, sobretudo, do corpo feminino na sociedade contemporânea e os mecanismos de depreciação a que está submetido, bem como, da arte produzida sob a égide da reprodução técnica própria da sociedade industrial capitalista. A reprodução técnica da imagem fotográfica acompanha a lógica de mercado que a tudo quanto requer o status de arte é reproduzido em larga escala. Nesse contexto, o corpo feminino se conforma em objeto reproduzido, destituindo-o de humanidade, conferindo-lhe uma personalidade forjada, suposta e afirmativa do conjunto que compõe a fotografia. O que nos parece uma opção pessoal, se revela uma dinâmica inexorável de adaptação à razão instrumental que a tudo confere um ar de mercadoria. Estamos diante de mais um desses absurdos gerados pela sociedade da mídia moderna que acaba por configurar um disfarçado estado caótico de barbárie.

### **PALAVRAS CHAVE:**

CORPO; MULHER; MERCADORIA; INDÚSTRIA CULTURAL